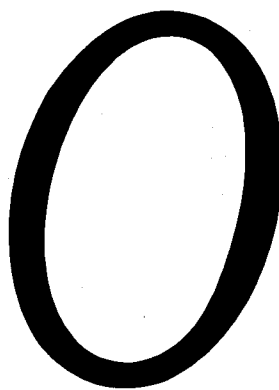


# GRUPO CULTURAL OLODUM

**Kátia de Melo e Silva**  
**Do Grupo Cultural**  
**Olodum/Salvador**



Grupo Cultural Olodum teve a sua origem no Bloco Olodum<sup>1</sup>, um dos muitos blocos carnavalescos em estilo afro existentes em Salvador. Com o passar do tempo, os componentes sentiram a necessidade de ampliar as atividades para além do lúdico. Houve uma reformulação dos objetivos, surgindo, assim, o Grupo Cultural Olodum, responsável pelas atividades culturais e educacionais do Bloco Carnavalesco Olodum. Unimos o útil ao agradável.

Desde então, o grupo vem desenvolvendo inúmeras atividades tais como cursos afro-brasileiros<sup>2</sup>, sobre aspectos da cultura brasileira e problemas internacionais, envolvendo países africanos, como a África do Sul, Moçambique; seminários, realizados em geral no mês de abril, para comemorar o nosso aniversário de fundação. Nessas ocasiões, convidamos estudiosos e pesquisadores para discutirmos e refletirmos sobre questões de nosso interesse, como islamismo, a Revolta dos Búzios, dos Malês. O Cine-Club é outra atividade que oferecemos aos componentes do grupo e ao público em geral. Após a exibição dos filmes — escolhemos de preferência os que abordam temas referentes ao negro — estimulamos a platéia a debater e a refletir sobre o seu conteúdo. Publicamos, também, o *Jornal Olodum*, assim como textos de apoio e livros de música afro. Promovemos exposições com a finalidade de incentivar artistas negros, sendo que, desde 1984 temos registrado as nossas atividades em vídeo VHS.

Além disso, procuramos estar sempre presentes



1 O Bloco Afro Olodum foi fundado em 25 de janeiro de 1979. É comum aos blocos afros prestarem homenagem aos países da África negra ou da Diáspora, durante o carnaval. O Olodum já fez pesquisas e homenageou os países da Nigéria, Tanzânia, Guiné-Bissau, Moçambique e Cuba. No carnaval de 87, o país a ser homenageado será o Egito, tomando por base a pesquisa de Cheik Anta Diop, pesquisador senegalês que defende a tese de um Egito Negro.

O Bloco Olodum vem promovendo, ainda, três grandes festivais. O da Revolta dos Búzios, com a finalidade de resgatar a história dessa revolta, ocorrida em Salvador, conhecida como Revolução dos Alfaiates, e que teve como saldo o enforcamento e o esquartejamento de quatro negros. Nessa ocasião, cantores e compositores são convidados a fazer músicas sobre este tema. Nestes dois anos em que o festival vem se realizando já foram compostas mais de vinte músicas. O Festiquilombo, para saudar Zumbi e que segue a mesma dinâmica do festival anterior e, finalmente, o Festival de Música e Arte Olodum, realizado no mês de janeiro, ocasião em que há a apresentação de grupos de dança, cantores, pintores, que desenvolvem temas relacionados ao negro. Neste festival, há também, a cerimônia de entrega do troféu UJAAMA para as personalidades que se destacaram pelo seu trabalho em prol do negro.

2 Os cursos afro-brasileiros têm uma periodicidade mínima de seis meses, sendo realizados duas vezes ao ano. Contudo, o nosso cronograma prevê a sua realização de três em três meses, o que muitas vezes não ocorre por absoluta falta de verba. Os alunos passam por uma avaliação e recebem certificados.

3 A coordenação prática da banda mirim está a cargo do Sr. Antonio Luiz de Souza, Mestre Neguinho do Samba, diretor da Bateria do Bloco Olodum, e a coordenação pedagógica a cargo de Kátia de Melo e Silva



nas escolas públicas e particulares, realizando palestras, tentando levar nossa mensagem de repúdio à comemoração do 13 de Maio e estimulando a comemoração do 20 de Novembro. Em geral, temos tido muita receptividade, tanto por parte dos alunos como dos professores. Alguns, inclusive, têm colaborado, elaborando textos que procuram conscientizar os alunos para a questão do racismo e da discriminação.

Mas como somos um grupo cultural inteiramente ligado a um bloco-afro, surgiu a idéia de se formar uma banda mirim<sup>3</sup>. Durante os ensaios do bloco, sentimos nas crianças presentes um desejo de tocar e uma curiosidade muito grande em conhecer os instrumentos e a atividade dos batuqueiros, os instrumentistas adultos.

Iniciamos, então, essa atividade com as crianças visando, também, a formação de novos dirigentes de bloco, de novos instrumentistas.

Procuramos transmitir-lhes uma conceituação teórica e prática da percussão, da função social do bloco-afro, utilizando-nos, inclusive, de *slides*. Nas aulas teóricas, a música é colocada como um fator educacional, de resistência e de recuperação da identidade. Na realidade, a banda desenvolve um trabalho de socialização dessas crianças — na maioria, habitantes do bairro negro Maciel Pelourinho, uma área de prostituição e marginalidade de Salvador — ao transmitir-lhes, através de uma prática educacional,

que pretende ser permanente e reflexiva, valores culturais da nossa formação pluricultural<sup>4</sup>.

Iniciamos com um número bem grande de crianças. Mas à medida que a banda foi se organizando, algumas desistiram. Atualmente, estamos trabalhando com 25 crianças na faixa etária de sete a 14 anos. Eles estavam tão envolvidos no projeto que queriam, inclusive, abandonar a escola. Entretanto, ainda não temos condições de oferecer-lhes escolarização formal. Mas é nossa intenção transformar este projeto num projeto de educação geral, enfim, numa escola alternativa, onde, além da formação específica voltada para a banda, eles recebam, também, a educação regular. A nossa intenção é propiciar às crianças o desenvolvimento da sociabilidade, pois, os objetivos propostos e os conceitos ensinados na escola estão muito distantes da sua realidade. Já, no ambiente proporcionado pela banda, as crianças encontram pontos de referência, se sentem donas do processo, e a identificação ocorre de forma natural e espontânea.

Para eles e, para nós também, isso é muito gratificante.

4 Essa experiência, por sua vez, levou o Grupo a repensar a política adotada para com os instrumentistas adultos. Há um empenho em valorizar e mostrar a importância do seu trabalho, bem como em incentivá-los a se conscientizarem desta importância, fazendo desta atividade não apenas um meio de ganhar dinheiro.